

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL: LÍNGUA E IDENTIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO DO SURDO

Joicy de Souza Ribeiro Quitete (UNEF)
joicyquitete@yahoo.com.br

Na história da educação do surdo ou com deficiência auditiva, notabiliza um cenário de grandes transformações na busca de promover a inclusão escolar de forma a atender as especificidades dos mesmos. Desta forma, o presente estudo visa apresentar acessibilidade comunicacional como direito subjetivo do aluno surdo ou com deficiência auditiva, diferenciando o modelo médico e o modelo social da deficiência, reconhecendo o bilinguismo como metodologia significativa na educação do surdo, identificando as políticas públicas na perspectiva da educação inclusiva. Por meio da metodologia quantitativa com abordagem descritiva, o estudo está embasado em referenciais bibliográficos de autores como Diniz (2003), Santana (2007) e documentais como Constituição da República Federativa do Brasil (CF 1998), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) entre outras legislações que evidenciam a temática, instigam reflexões, intervenções e ações no cenário educativo. A primeira parte do estudo evidencia na surdez novas perspectivas com a língua de sinais no modelo social da deficiência, apresentando a metodologia bilíngue na educação do surdo, posterior realiza a análise legislativa no enlace entre educação e inclusão e conclui reconhecendo o aluno surdo ou com deficiência auditiva como sujeito de direito, estimulando o processo educativo que valorize a interação entre surdos e ouvintes, considerando acessibilidade comunicacional como de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave:

Educação. Inclusão. Acessibilidade comunicacional.